

Análise das abordagens conceituais de lucro empregadas nos textos científicos relacionados à contabilidade gerencial

Kelly Cristina Mucio Marques (UEM) - kcmmarques@uem.br

Márcio Luiz Borinelli (USP) - marciolb@usp.br

Resumo:

A contabilidade utiliza diferentes formas para evidenciar o desempenho das organizações e demonstrar a riqueza criada por elas, sendo o lucro uma destas medidas. A variação patrimonial, quando se confronta uma situação inicial com uma final, resulta no lucro se a diferença for positiva, ou no prejuízo, se for negativa. O conceito de lucro usado nos cálculos para expressar o resultado ou a riqueza criada por uma organização pode apresentar a abordagem econômica ou a contábil, sendo que, segundo o objetivo de cada uma, o valor do lucro resultante será diferente. O conceito de lucro econômico se mostra mais adequado no âmbito da Contabilidade Gerencial. Como existe uma dualidade em relação às abordagens do lucro e sua aplicação na contabilidade, este estudo busca responder à seguinte questão problema: os textos científicos de Contabilidade Gerencial são construídos prioritariamente com base na abordagem econômica de lucro? Para tanto, o estudo se propôs a evidenciar as duas abordagens existentes na literatura e investigar sua utilização em textos científicos publicados em periódicos nacionais de Contabilidade. Os dados foram coletados por meio de análise de conteúdo e analisados utilizando a estatística descritiva. Os resultados apontam que a abordagem mais frequente nos textos científicos de Contabilidade Gerencial é a econômica, presente em 57% dos textos, confirmando a hipótese levantada a partir do referencial teórico. Observou-se, também, que, das características que definiram a abordagem econômica para a análise, a “mensuração pelo valor” foi a que obteve maior frequência.

Palavras-chave: *Lucro contábil, lucro econômico, contabilidade gerencial*

Área temática: *Desenvolvimentos teóricos em custos*

Análise das abordagens conceituais de lucro empregadas nos textos científicos relacionados à contabilidade gerencial

Resumo

A contabilidade utiliza diferentes formas para evidenciar o desempenho das organizações e demonstrar a riqueza criada por elas, sendo o lucro uma destas medidas. A variação patrimonial, quando se confronta uma situação inicial com uma final, resulta no lucro se a diferença for positiva, ou no prejuízo, se for negativa. O conceito de lucro usado nos cálculos para expressar o resultado ou a riqueza criada por uma organização pode apresentar a abordagem econômica ou a contábil, sendo que, segundo o objetivo de cada uma, o valor do lucro resultante será diferente. O conceito de lucro econômico se mostra mais adequado no âmbito da Contabilidade Gerencial. Como existe uma dualidade em relação às abordagens do lucro e sua aplicação na contabilidade, este estudo busca responder à seguinte questão problema: os textos científicos de Contabilidade Gerencial são construídos prioritariamente com base na abordagem econômica de lucro? Para tanto, o estudo se propôs a evidenciar as duas abordagens existentes na literatura e investigar sua utilização em textos científicos publicados em periódicos nacionais de Contabilidade. Os dados foram coletados por meio de análise de conteúdo e analisados utilizando a estatística descritiva. Os resultados apontam que a abordagem mais frequente nos textos científicos de Contabilidade Gerencial é a econômica, presente em 57% dos textos, confirmando a hipótese levantada a partir do referencial teórico. Observou-se, também, que, das características que definiram a abordagem econômica para a análise, a “mensuração pelo valor” foi a que obteve maior frequência.

Palavras-chave: Lucro contábil, lucro econômico, contabilidade gerencial.

Área temática: Desenvolvimentos teóricos em custos

1 Introdução

No contexto empresarial é imprescindível o uso de medidas de desempenho que demonstrem a posição das organizações perante o mercado e também para análises internas, com o propósito de verificar a melhora ou não das mesmas. A contabilidade busca formas para evidenciar o desempenho das organizações e para demonstrar a riqueza criada pelas mesmas, sendo o lucro uma destas medidas. Para Guerreiro (1989), o lucro é a melhor medida de sucesso da administração de uma empresa em uma economia competitiva.

A variação patrimonial quando se confronta uma situação inicial com uma final resulta no lucro se a diferença for positiva ou no prejuízo, se esta for negativa. Assim, o lucro é o resultado a ser distribuído num determinado período sem enfraquecer o valor do patrimônio líquido (IUDÍCIBUS, 1995).

O conceito de lucro utilizado nos cálculos para expressar o resultado ou a riqueza criada por uma organização pode apresentar a abordagem econômica ou a contábil, sendo que, segundo o objetivo de cada uma, o valor do lucro resultante será diferente, fato este que pode mudar uma análise ou uma decisão. Obviamente, cada qual tem seu objetivo e leva em consideração os usuários que pretende informar; por isso, a importância em conhecer os propósitos de cada uma, a fim de se empregá-las corretamente.

Em linhas gerais, o lucro contábil é baseado nas transações ocorridas nas organizações, ou seja, em fatos passados, seguindo princípios e normas a fim de proporcionar aos usuários informações com poder comparativo. Por outro lado, o lucro econômico não é baseado na realização, mas, sim, na expectativa de realização, ou seja, não depende da

ocorrência dos eventos no momento do cálculo, dependo apenas da expectativa de sua ocorrência.

Como consequência, o lucro contábil enfatiza a objetividade e o econômico demanda uma dose considerável de subjetividade, constituindo o econômico uma informação que supre adequadamente modelos de decisão do investidor e do administrador do capital (GUERREIRO, 1999).

Scherer (2002) argumenta que as práticas contábeis baseadas nos princípios contábeis não reconhecem os acréscimos e decréscimos de riqueza nas empresas quando de fato ocorrem. Por exemplo: na abordagem contábil, uma receita é reconhecida quando da transferência da propriedade do bem vendido; já na abordagem econômica, a receita é reconhecida no momento da geração da riqueza, isto é, no momento da conclusão da produção de um bem, independente da sua venda. O conceito de lucro econômico, desta forma, se mostra mais alinhado com as perspectivas da Contabilidade Gerencial.

Assim, o problema desta pesquisa reside no fato da existência de uma dualidade em relação às abordagens do lucro e a aplicação de cada uma na contabilidade, bem como na necessidade de se identificar se os textos relativos a cada área de aplicação da contabilidade (societária, gerencial, tributária etc) estão utilizando as abordagens compatíveis com as características de cada usuário. Surge, daí, a seguinte questão-problema a ser investigada: os textos científicos de Contabilidade Gerencial são construídos prioritariamente com base na abordagem econômica de lucro?

Desta forma, o objetivo deste estudo é evidenciar as duas abordagens de lucro existentes na literatura e investigar a utilização das mesmas nos textos científicos de Contabilidade Gerencial, especificamente.

Este trabalho parte da premissa de que ambos os conceitos de lucro são importantes e cada um tem sua característica própria de acordo com o que pretende contemplar. O propósito não é verificar se um é melhor que outro e sim verificar na respectiva área de atuação da Contabilidade Gerencial se a abordagem de lucro mais indicada pela literatura está sendo mais usada nos textos científicos.

A pesquisa se justifica por permitir validar, ou não, se a abordagem recomendada pela literatura está, de fato, sendo observada pelos estudiosos. Portanto, a importância do trabalho reside no fato de investigar a tendência dos autores da Contabilidade Gerencial em utilizar ou não a abordagem de lucro recomendada pela literatura para este fim e verificar a preocupação dos pesquisadores com a qualidade e a adequação da informação a cada tipo de usuário.

Com base nisso, a principal contribuição pretendida por este estudo é permitir aos investigadores da área de Contabilidade Gerencial se certificar de que estão trilhando no caminho adequado ou apontar a necessidade de revisão de foco nas abordagens utilizadas em suas pesquisas.

O trabalho começa com a estruturação de um referencial teórico acerca das abordagens de lucro contábil e econômico no intuito de verificar qual é a mais indicada para a Contabilidade Gerencial. Na sequência, expõe-se a trajetória metodológica usada para se atingir o objetivo proposto. Posteriormente, tem-se a apresentação e a análise dos resultados e, finalmente, foram evidenciadas as considerações finais do trabalho à luz dos achados da pesquisa.

2 Referencial teórico

A discussão sobre o que deve ou não integrar o cálculo do lucro vem de longa data e abrange não só os estudos da contabilidade, mas, também, o de outras áreas, como é o caso da economia. Tendo como objetivo evidenciar uma informação relevante, estes estudos buscam aproximar o que seria a mensuração do uso do capital, gerando fluxos de resultados nas organizações.

De acordo com Ryan (2007), o conceito de lucro mais influente no meio contábil é o proposto por Hicks, segundo o qual o lucro é o montante que uma pessoa pode gastar durante um período e estar tão bem ao final do período quanto no início, interpretado como sendo o excedente após a manutenção do bem-estar, mas antes do consumo (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999). Em linhas gerais, o lucro é representado pelo acréscimo no patrimônio líquido, sendo este o valor que cabe aos sócios ou acionistas depois que todos os ativos saldarem os passivos com terceiros.

Como essa informação pode ser usada para propósitos específicos de determinado grupo de usuários, os enfoques envolvidos nas discussões são diferentes. Existe, por exemplo, o usuário que está fora da organização e necessita de informações que demonstrem se é interessante ou não que ele passe a ser ou continue a ser um investidor dessa organização. Por outro lado, existe o usuário que está dentro da organização e necessita de informações para avaliar como as políticas e a gestão, de forma geral, estão se refletindo no resultado.

Para estes dois tipos de usuários existem informações relativas ao lucro da organização. O que deve ficar claro é que cada um deve receber a informação adequada à sua demanda, ou seja, a informação precisa ser construída utilizando conceitos que estejam em sintonia com o modelo decisório do usuário. Por exemplo, na informação destinada ao usuário externo, provavelmente não estarão contemplados fatores de ordem estratégica para a organização que poderiam ser usados pelos concorrentes, ou ainda, critérios de mensuração tão subjetivos que poderiam provocar desconfiança e descrédito em relação à informação.

Assim, o foco deste trabalho, quando se parte da diferenciação das abordagens conceituais de lucro, não é concluir que existe uma melhor que a outra, e sim, evidenciar exatamente o contrário, ou seja, cada usuário necessita de um tipo de informação e, dentro de suas características, ele deve adotar a que melhor represente a sua realidade, dentro dos limites impostos em cada uma. Dessa forma, não é objetivo desta plataforma teórica servir de base para aprovar ou refutar quaisquer conceitos ou definições de lucro, mas sim, deixar claro para quais usuários elas interessam.

Para isso, as abordagens discutidas no trabalho referem-se ao lucro contábil e ao lucro econômico, buscando, na sequência, defini-las e diferenciá-las do ponto de vista do usuário da informação.

2.1 Lucro contábil

Para melhor entendimento do assunto são necessárias, antes de discorrer sobre o lucro contábil, algumas considerações. Primeiramente, é importante saber para quem essa informação é gerada. Seus usuários são os investidores, os credores, os concorrentes, os analistas financeiros e todo público externo à organização que deseja conhecer seu desempenho. Portanto, são informações destinadas aos usuários externos que, segundo Borinelli e Pimentel (2010), são aqueles usuários que não participam plenamente do processo de gestão da organização.

De acordo com Guerreiro (1989, p. 194), “Do ponto de vista dos detentores do capital, o lucro serve como guia para uma política de investimento”, por isso seu interesse neste valor. Dado que esse público é externo à organização, de forma alguma o objetivo é evidenciar informações de âmbito estratégico ou relacionadas às políticas da empresa. Caso isso fosse feito, tais informações seriam usadas por concorrentes ou outros e poderiam comprometer a continuidade da empresa.

O segundo ponto é que o lucro contábil está, prioritariamente, relacionado ao cumprimento das normas contábeis vigentes para fins de evidenciação aos usuários externos à organização, para que se possa ter um nível mínimo de padronização. Por isso, na mensuração do lucro contábil faz-se mister a aplicação dos Princípios de Contabilidade. Partindo desse pressuposto, pode-se observar que o lucro contábil atende a um propósito específico, qual

seja, de informar aos usuários um valor calculado de acordo com normas e que possa ser divulgado sem prejuízo às informações estratégicas da organização.

A informação do lucro contábil (advinda da Contabilidade Financeira ou Societária) tem como objetivo evidenciar a mudança ocorrida no patrimônio de uma empresa em determinado período, levando-se em consideração os valores realizados, ou seja, somente aqueles valores que podem ser mensurados sem depender de expectativas de realização.

Por evidenciar a variação do patrimônio, podendo ser tanto o aumento como a redução, esta informação serve como medida de desempenho das organizações. Para Hendriksen e Van Breda (1999, p. 198), “O fornecimento de uma medida de lucro como indicador do desempenho de uma empresa é a principal preocupação da moderna divulgação de informações financeiras”.

Na visão de Beaver e Demski (1979), a medida do lucro é bem definida como receitas menos gastos. Incorporando-se ao conceito dos autores alguns princípios contábeis, em linhas gerais o lucro contábil pode ser obtido pela confrontação entre as receitas geradas no período de análise contra os gastos consumidos para a geração dessas receitas.

Resumidamente, isto significa que, para fazer parte do cálculo desse lucro a receita deve ser relativa às vendas efetuadas no período. Já os custos são reconhecidos quando consumidos, à medida que ocorrem, e são computados para apuração do lucro somente àqueles que estiverem relacionados às receitas realizadas. Os demais custos são acumulados ou ativados, na forma de estoques de produtos, até que estes sejam vendidos e, por consequência, a receita reconhecida.

Com a finalidade de tornar esta confrontação tão objetiva quanto possível, a contabilidade segue determinadas regras e convenções (CHANG, 1962), como por exemplo, a competência e a realização das receitas em confrontação com as despesas.

Por seguir a realização das receitas para apuração do lucro, a Contabilidade Financeira ou Societária não considera no seu cálculo o aumento do patrimônio causado pela valorização de itens do ativo, especialmente os intangíveis como o *goodwill*, não representando, assim, os fluxos de resultados globais da organização. Ainda, o lucro medido pela Contabilidade Financeira ou Societária tem a característica de *ex post*, ou seja, mensura valores passados de eventos que já ocorreram.

Um ponto discutido na diferenciação do lucro contábil em relação ao econômico é sua maior objetividade (CHANG, 1962). A objetividade atribuída aos valores advindos da Contabilidade Financeira e Societária teve uma flexibilização a partir das Leis 11.638/07 e 11.941/09 e com a edição das normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) para a convergência às normas internacionais de contabilidade (IFRS). Neste sentido, embora valores subjetivos possam ser usados em alguns casos, as normas estabelecidas detalham a forma como isso deve ser feito. As novas normas atribuem maior poder de decisão aos contadores sobre os valores a serem contabilizados, mas, dado o objetivo das informações contábeis para usuários externos, isto deve ser feito com base nas normas e com cautela a fim de evitar o uso indiscriminado de valores não confiáveis ou sem embasamento para favorecer o resultado das empresas.

Ressalte-se que o lucro contábil, muitas vezes, não é compreendido, haja vista o fato de se ignorar para quem e para quem ele é elaborado. Dessa forma, torna-se impraticável para a contabilidade ter a responsabilidade de evidenciar um valor em que todos os fatores envolvidos no aumento do patrimônio possam ser ao mesmo tempo confiáveis e completos. Por exemplo, se a empresa avalia algum ativo intangível pelas expectativas que o mesmo possa gerar para embutir no cálculo do lucro, o valor gerado pela expectativa, como ainda não foi realizado, é subjetivo, podendo gerar insegurança por parte do usuário em relação à informação gerada. Por isso que, mesmo com uma maior flexibilização, as expectativas não podem ser consideradas de forma plena no cálculo do lucro contábil.

Em suma, para Hendriksen e Van Breda (1999, p. 199), “O objetivo primordial da divulgação do lucro é o fornecimento de informações úteis àqueles que estão mais interessados nos relatórios financeiros”. Assim, a Contabilidade Financeira ou Societária tem a tarefa de conseguir mensurar o lucro levando em consideração todas as transações efetuadas pelas empresas, de forma que os usuários dessa informação possam usá-la da melhor forma possível.

2.2 Lucro econômico

Da mesma forma que no item anterior, é preciso especificar para o lucro econômico quem são seus usuários e para que ele é usado. A informação construída sob a perspectiva do lucro econômico é importante para todos os usuários, sejam internos ou externos à organização. Entretanto, por envolver questões estratégicas e políticas internas, bem como valores subjetivos, principalmente calcados em expectativas e riscos no seu cálculo, o público alvo dessa informação é, prioritariamente o usuário interno, ou seja, gerentes, administradores, gestores de modo geral. Conforme discutem Borinelli e Pimentel (2010, p. 25), “O **usuário interno** é qualquer agente que participa do processo de gestão da entidade e tem acesso às informações necessárias para decidir o caminho a ser seguido pela organização, ou parte dela [...]” (grifo do original)

O lucro econômico, assim como o contábil, é representado pelo aumento no patrimônio líquido de uma organização. A diferença substancial entre as duas abordagens está na forma de apuração e na interpretação desta variação. Quanto à forma de apuração, o lucro econômico é medido pelo valor (expectativa de realização), sendo reconhecido logo que haja um aumento no valor do patrimônio líquido, ou seja, ele é baseado no aumento da riqueza, considerando na análise itens adquiridos e não adquiridos pela empresa, como é o caso do *goodwill* (CHANG, 1962).

Em relação à interpretação, para os economistas o lucro não deve simplesmente ser qualquer aumento no patrimônio; para que seja lucro, esse acréscimo deve superar o custo do capital investido, ou seja, uma empresa só tem lucro quando a diferença do patrimônio inicial para o final, em determinado período, for superior ao custo de oportunidade do capital. Portanto, na abordagem econômica, só há lucro quando a variação no patrimônio líquido for maior que o valor que se ganharia na melhor alternativa válida de investimento que se desprezou (ou que se abriu mão) para aplicar o capital na empresa.

Para Guerreiro (1989, p. 190), “A principal tarefa na mensuração do lucro econômico consiste em comparar o valor capitalizado dos recebimentos líquidos futuros no início e no final do período. O lucro somente aparece quando existe um incremento do valor capitalizado”.

Em complemento, de acordo com Copeland, Koller e Murrin (2000), o lucro econômico é o resultado entre o valor do capital investido, multiplicado pelo retorno sobre o capital investido, menos o custo de oportunidade do capital.

Assim, para o cálculo do lucro econômico não se considera, portanto, a diferença entre receitas e despesas e sim os fluxos de caixa futuros trazidos a valor presente. Para sua mensuração são necessários os fluxos nominais (correntes) de caixa, a fixação de um horizonte temporal e a estimação de uma taxa de juros de igual risco ao do empreendimento (envolvendo fatores tangíveis e intangíveis), que é usada para o cálculo do valor presente dos fluxos futuros (IUDÍCIBUS, 1995). A utilização de uma taxa para o desconto do valor futuro representa o custo de oportunidade do capital investido no período.

Por essa razão, o lucro econômico é *ex ante*, ou seja, avalia as expectativas de rendimentos futuros e se refere às operações que ainda não ocorreram (BARTON, 1974). Percebe-se, portanto, que as variáveis envolvidas no cálculo do lucro econômico são baseadas em estimativas e expectativas, referindo-se sempre a valores futuros, ou seja, subjetivos. Isto é

possível uma vez que a informação destina-se, na maioria das vezes, aos agentes internos da organização.

Notadamente, para o cálculo do lucro econômico, existem dificuldades para se estimar os fluxos líquidos de caixa para um horizonte também estimado, um valor residual da entidade no final do horizonte e a fixação de uma taxa de juro de igual risco ao do empreendimento envolvendo fatores tangíveis e intangíveis (IUDÍCIBUS, 1995). Embora existam dificuldades para seu cálculo, o lucro econômico busca uma informação mais próxima da realidade com o uso de valores estimados.

Consta-se, então, de acordo com o exposto, que o lucro econômico é mais próximo dos usuários internos, ou seja, quando se trabalha com a Contabilidade Gerencial. Isso é confirmado por Guerreiro (1999) quando afirma que o lucro econômico constitui-se numa informação que supre os modelos de decisão de pelo menos dois importantes usuários da informação contábil: o proprietário do capital e o administrador do capital.

Como se pôde notar, as duas abordagens de lucro apresentadas possuem soluções para determinadas lacunas de informação, ou seja, cada uma tem seu propósito e finalidade específica. Para melhor entendimento, e para fins de sintetização para auxiliar na parte prática desta pesquisa, apresentam-se, na sequência, características do lucro contábil e do lucro econômico baseadas nos aspectos aqui discutidos e organizadas nos moldes do trabalho de Chang (1962), sendo subdivididas em três níveis: gerais, em relação ao balanço patrimonial e em relação à demonstração do resultado.

<i>Lucro Contábil</i>	<i>Lucro Econômico</i>
Características Gerais	
É mensurado pela confrontação entre receitas realizadas e custos consumidos.	É mensurado pelo valor (expectativa de realização futura).
É reconhecido quando a venda é efetuada.	É reconhecido quando há aumento no valor do patrimônio líquido, independente das operações de vendas.
É baseado na realização da riqueza.	É baseado no aumento da riqueza, independente da realização.
Apresenta maior objetividade.	Envolve subjetividade e expectativas.
	Engloba o custo de oportunidade.
Em relação ao balanço patrimonial	
Inclusão apenas de itens adquiridos.	Inclusão de itens adquiridos e não adquiridos, como o <i>goodwill</i> .
Avalia os ativos, com algumas exceções, pelo custo original.	Avalia os ativos pelo valor presente dos recebimentos líquidos futuros esperados.
Só faz ajuste para mudanças no nível de preços quando perde valor de mercado.	Leva em consideração que o valor do dinheiro no tempo não é estável.
Em relação à demonstração de resultado	
Inclui somente lucros realizados (que já aconteceram, não fazendo parte as expectativas de lucros).	Inclui lucros realizados e não realizados.
Não inclui os ganhos e perdas provenientes de alterações de preços (inflação).	Inclui ganhos e perdas relativos a alterações de preços (inflação).

Fonte: adaptado de Chang (1962)

Quadro 1: Características das duas abordagens de lucro

De forma geral, pode-se calcular os lucros contábil e econômico como sendo:

$$\text{Lucro contábil} = \text{Receita} > \text{Gastos (custos e despesas)}$$

$$\text{Lucro econômico} = \text{Aumento no Patrimônio Líquido} - \text{Custo de Oportunidade}$$

De acordo com o exposto, as características do lucro econômico estão mais próximas das informações demandadas pela Contabilidade Gerencial, por isso, levanta-se a seguinte hipótese de pesquisa, a qual constitui-se na resposta provisória à questão de pesquisa e que deverá ser aceita ou refutada ao final do trabalho:

Hipótese: os textos científicos de Contabilidade Gerencial usam, prioritariamente, a abordagem do lucro econômico.

As características expostas no quadro 1 serão utilizadas, na parte prática, para verificar a qual abordagem pertence o conceito de lucro nos artigos analisados e, portanto, para ajudarem a comprovar ou refutar a hipótese levantada. A forma de identificação e avaliação destas abordagens estão discriminadas na trajetória metodológica, apresentada na sequência.

3 Trajetória metodológica

Para atingir o objetivo proposto o estudo foi feito tomando-se como base o método dedutivo, que parte da análise de uma situação geral para o particular, chegando-se a uma conclusão (MARCONI; LAKATOS, 2006). É, também, um estudo do tipo descritivo uma vez que visa descrever as características de determinada população (GIL, 2007). As técnicas usadas na coleta de dados e nas análises foram o levantamento (*survey*), a análise de conteúdo e a estatística descritiva. Caracteriza-se o levantamento em pesquisas que procuram descrever com exatidão algumas características de populações designadas e que são tipicamente representadas por estudos de *survey* (TRIPODI; FELLIN; MEYER, 1981), caso do presente estudo. A estatística descritiva foi aplicada para medição de frequência dos eventos identificados na análise de conteúdo. Assim, infere-se que o problema desta pesquisa, de natureza qualitativa, foi tratado e analisado por meio de uma abordagem quantitativa; daí classificar a pesquisa como quantitativa e qualitativa.

Como a análise de conteúdo necessita de uma elaboração sistemática dos procedimentos, passa-se a evidenciar como estes foram construídos para o trabalho.

Conforme definição de Bardin (1977), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. Possui três pólos cronológicos: a pré-análise (em que serão escolhidos os documentos a serem analisados, formulados os objetivos e a elaboração de indicativos que fundamentem a interpretação final); a exploração do material (que é o levantamento dos dados); e o tratamento dos resultados (que se refere às análises e interpretações acerca dos dados coletados) (BARDIN, 1977). A etapa que compreende a pré-análise está detalhada na sequência, enquanto as outras duas fazem parte da apresentação e análise dos resultados, no item 4.0 deste texto.

De acordo com o objetivo e a questão-problema, buscou-se, com este trabalho, verificar qual das duas abordagens de lucro aparece com maior frequência nos textos científicos de Contabilidade Gerencial; mais especificamente, quer se identificar se a abordagem econômica é, de fato, mais presentes nestes textos. Para conseguir os dados necessários para a análise foram seguidos os seguintes procedimentos, nesta ordem:

(i) Seleção da amostra: como o foco do estudo foi direcionado para os textos científicos de Contabilidade Gerencial, definiu-se que seriam considerados apenas os artigos publicados em periódicos, visto se tratarem de trabalhos consolidados. A amostra é intencional e não probabilística. Os periódicos analisados são nacionais, classificados no sistema Qualis da Capes, ano base 2007, com conceitos B1, B2 e B3, na área de Contabilidade. São eles: Revista de Contabilidade e Finanças (USP), Revista Base (UNISINOS), Revista Vista e

Revista (UFMG) e Revista Universo Contábil (FURB). O período de análise compreende os últimos dez anos, o que significa que todos os fascículos de cada periódico disponíveis no *site* de 1999 a 2009 foram analisados;

(ii) Determinação das palavras-chaves usadas na busca dos artigos analisados: nesta fase foi usada a técnica de levantamento feito nos *sites* dos periódicos por meio do mecanismo de busca do próprio *site* no texto completo de cada artigo. Ressalta-se que foram analisados somente artigos em língua portuguesa. Na primeira etapa da busca foram procurados artigos que se referiam à Contabilidade Gerencial e as palavras usadas na busca foram – *Contabilidade Gerencial, informação gerencial, gestor, administração, gestão e usuário interno*. Posteriormente, foi feito um refinamento nos artigos encontrados para verificar se o assunto “lucro”, objeto deste estudo, fazia parte do seu escopo. Por isso, na segunda etapa as palavras procuradas foram – *lucro, resultado econômico, resultado positivo, resultado negativo*. Os artigos que possuíam estas palavras foram novamente analisados para se averiguar em que contexto as palavras eram empregadas, ou seja, se havia ou não relação com o estudo em questão e se pertenciam ao escopo da Contabilidade Gerencial, pois poderia acontecer de um artigo abordar a palavra gestão e a palavra lucro e se referir à Contabilidade Financeira/Societária;

(iii) Definição das unidades de registro: de acordo com a técnica de análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (1977), foi necessário extrair das abordagens de lucro utilizadas na revisão bibliográfica, palavras ou trechos que traduzissem evidências de cada uma, que são denominadas de unidades de registro. Como unidades de registro foram definidas as características das duas abordagens de lucro expostas no quadro 1 do referencial teórico. Desta forma, a menção de qualquer característica exposta no quadro 1 para cada abordagem, em partes ou no todo, é suficiente para verificar a qual das abordagens se refere o texto analisado;

(iv) Forma de análise: as unidades de registro foram utilizadas para investigar nos artigos pesquisados a distribuição da frequência do uso de cada abordagem para realização das análises. É importante destacar que, para efeito do cálculo da frequência, não foi considerado o número de vezes que cada termo ou sentença apareceu em cada artigo mas, sim, quais apareceram em cada artigo independente de sua repetição no mesmo. Desta forma, se o termo “custo de oportunidade” aparecesse num artigo seis vezes ele seria contado para este artigo uma única vez. Se procedeu assim pelo fato de que o importante para este estudo é verificar qual termo ou sentença identifica a abordagem em cada artigo e qual deles é o mais recorrente entre os artigos analisados para expressar a abordagem usada. Com isso, na análise pode ser observado qual das unidades de registro apareceu com maior frequência entre os artigos e não em cada artigo.

Destaque-se, por fim, que a análise de conteúdo possui dois enfoques: o quantitativo, no qual o que serve de informação é a frequência com que surgem certas características do conteúdo; e o qualitativo, que é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração (BARDIN, 1977). Por isso, além da distribuição de frequência utilizada na análise, o aspecto qualitativo também foi levado em consideração.

4 Apresentação dos dados e análise dos resultados

Algumas informações sobre a coleta dos dados são pertinentes antes de se adentrar nas análises. Em relação ao periódico Universo Contábil (FURB), a análise foi feita a partir de

2005 visto ser este o ano em que o primeiro exemplar foi publicado. O periódico Vista e Revista (UFMG) teve seu início em 1989; no entanto, o mecanismo de busca do *site* só está disponível para as edições a partir de 2002; portanto, foram usadas na análise as edições de 2002 à 2009. Quanto à Revista Contabilidade e Finanças (USP) foi excluída da análise a edição “Atuária” de dezembro de 2006 por não se tratar do assunto pesquisado. A revista Base (UNISINOS) teve seu início em 2004 e o último fascículo publicado foi o de maio/agosto de 2008; portanto, o período de análise deste periódico foi de 2004 a 2008. Com isto, a quantidade de fascículos pesquisados por revista foi: Base – 13, Vista e Revista (VR) – 16, Universo Contábil (UC) – 17 e Contabilidade e Finanças (CF) – 36, totalizando 502 artigos, conforme tabela 1.

Na primeira fase da busca, 397 artigos possuíam alguma das palavras-chaves selecionadas para identificar o assunto Contabilidade Gerencial. Na segunda fase, o tema “lucro”, com alguma das palavras-chaves sugeridas apareceu em 251 artigos, ou seja, 146 artigos foram eliminados na segunda fase por não apresentar o tema pesquisado. Na terceira fase, foi usada uma classificação mais subjetiva para verificar se o tema “lucro” estava sendo usado de acordo com os propósitos do trabalho.

Assim, na terceira fase foram selecionados para a análise de conteúdo 43 artigos, sendo excluídos 208 artigos em relação à segunda fase. As exclusões se deram principalmente pelo fato de que, embora os artigos apresentassem de alguma forma o tema “lucro”, não era evidenciada a forma pela qual era mensurado ou, então, o artigo se referia à Contabilidade Financeira/Societária, mesmo possuindo as palavras-chaves da primeira fase. A amostra efetivamente analisada (43 artigos) corresponde à, aproximadamente, 17% dos artigos selecionados na segunda fase. Dos 43 artigos analisados, 5 (11,6%) são da Revista Base, 9 (20,9%) da Universo Contábil, 8 (18,6%) da Vista e Revista e 21 (48,8%) da Contabilidade e Finanças, conforme destacado na tabela 1.

Tabela 1 – Resumo do levantamento dos artigos

Periódico	Total de Artigos	Análise Fase 1	Análise Fase 2	Análise Fase 3	% fase 3 em relação à 1
Base	80	66	25	5	8
Universo Contábil	94	71	50	9	13
Vista e Revista	95	69	38	8	12
Contabilidade e Finanças	233	191	138	21	11
Total	502	397	251	43	11

O artigo teve como objetivo verificar a abordagem de lucro mais usada nos textos de Contabilidade Gerencial, por isso, a análise de conteúdo dos textos se deu no sentido de buscar palavras ou frases que continham relação com as unidades de registro estabelecidas na trajetória metodológica. Não foi objetivo mensurar a frequência com que estas palavras ou frases se repetiram em cada texto, mas sim, se elas estavam ou não no texto, independente do número de repetições. Com isto, é possível, ainda, verificar as unidades de registro diferentes que apareceram em cada texto para mostrar qual apareceu com maior frequência em todos os textos analisados.

A análise dos dados foi feita por periódico, separando-se cada artigo analisado. Conforme demonstrado no quadro 2, tem-se o exemplo da abordagem contábil para a Revista Base. Pode-se observar que a separação dos artigos foi feita por volume, número e ano, por exemplo, v1n204, significa volume 1, número 2 do ano 2004. Dessa forma, os artigos podem ser acessados facilmente nos periódicos. Foram, ainda, numerados de 1 a 5 para facilitar as contagens de frequência de cada abordagem analisada, sendo usado como mecanismo de controle.

Periódico	Revista Base					Total
	v1n204	v1n105	v2n205	v2n305	v4n107	
Edição						
Artigos analisados	1	2	3	4	5	
Abordagem Contábil						
Características gerais						
É mensurado pela confrontação entre receitas realizadas e custos consumidos	1		1	1		3
É reconhecido quando a venda é efetuada						0
É baseado na realização da riqueza					1	1
Apresenta maior objetividade						0
Balanco Patrimonial						
Inclusão apenas de itens adquiridos						0
Avalia os ativos, com exceção dos itens monetários, pelo custo original						0
Não faz nenhum ajuste para mudanças no nível de preços						0
DRE						
Inclui somente lucros realizados (que já aconteceram, não fazendo parte as expectativas de lucros)					1	1
Não inclui os ganhos e perdas devido a alterações de preços (inflação)						0
Total	1	0	1	1	2	5

Quadro 2 – Modelo da análise de conteúdo

Para efeito de exemplo, no quadro 2 foram apresentadas somente as características da abordagem contábil no periódico Base. Na análise completa foi elaborado o mesmo quadro para cada periódico e ainda os quadros com as características da abordagem econômica. Neste modelo de análise de dados foram obtidas as seguintes respostas: quais artigos apresentam determinada característica, qual a característica mais recorrente entre os mesmos e qual a abordagem mais frequente por periódico.

Pela tabela 2 é possível verificar qual a abordagem mais empregada dentre todos os artigos e, ainda, a frequência de utilização por periódico. Como se pode notar, em relação à revista Base, houve um empate na utilização de cada abordagem separadamente e, também, quando foram usadas as duas abordagens num mesmo artigo, pois o número de repetições foi o mesmo. Na Universo Contábil (UC), a abordagem contábil foi a mais recorrente, representando 55,6% dos artigos analisados neste periódico, ficando a abordagem econômica com 33,3% dos 9 artigos analisados. A Vista e Revista (VR) também apresentou uma maior utilização da abordagem contábil, totalizando 75% dos 8 artigos analisados, ficando a abordagem econômica com uma participação de 12,5%. A revista Contabilidade e Finanças (CF) apresentou o maior percentual de utilização da abordagem econômica, representando 76,2% dos 21 artigos analisados e, obteve a menor utilização da abordagem contábil com apenas 9,5% dos 21.

Tabela 2 – Abordagem mais usada por periódico

	BASE	%	UC	%	VR	%	CF	%	Total	%
Abordagem Contábil	1	20%	5	56%	6	75%	2	9,5%	14	32,6%
Abordagem Econômica	1	20%	3	33,3%	1	12,5%	16	76,2%	21	48,8%
Uso das duas abordagens	3	60%	1	11,1%	1	12,5%	3	14,3%	8	18,6%
Total	5	100%	9	100%	8	100%	21	100,0%	43	100%

Ainda que com comportamentos diferentes por periódicos, no total, a abordagem econômica foi a mais empregada, aparecendo em 48,8% da amostra, conforme visualizada na figura 1. Já a contábil aparece com 32,6% e as duas, em conjunto, com 18,6%.

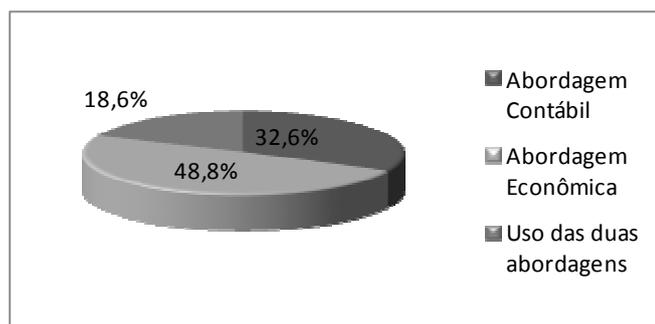


Figura 1 – Percentual de utilização de cada abordagem

Se for adicionado o uso das duas abordagens num mesmo artigo na análise, a abordagem contábil iria para 43% e a abordagem econômica para 57%, conforme evidencia a figura 2, pois o total de artigos usando a abordagem contábil seria de 22 (14 + 8) e a abordagem econômica seria de 29 (21 + 8), totalizando 51.

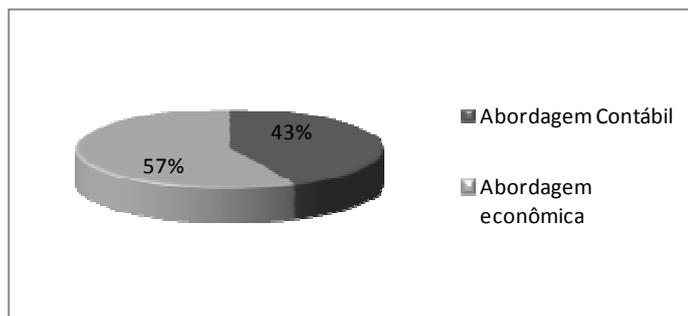


Figura 2 – Percentual de utilização total

Assim, a hipótese construída no trabalho de que “os textos científicos de Contabilidade Gerencial usam prioritariamente a abordagem do lucro econômico” foi confirmada, uma vez que, dos textos analisados, 48,8% apresentava esta abordagem de lucro, conforme figura 1 e tabela 2. Se forem consideradas somente as duas abordagens na análise, somando-se os textos que usavam as duas, o percentual sobe para 57% (figura 2). É importante ressaltar que, embora a abordagem econômica tenha sido a mais usada na amostra sua frequência relativa mostra que ainda não é a maioria (menor que 50%).

Ressalte-se, também, que a hipótese não seria aceita para os periódicos Base, Universo Contábil e Vista e Revista, caso fossem considerados cada periódico individualmente.

As unidades de registro usadas para definir a abordagem a qual se refere cada artigo foram analisadas separadamente. Assim, nesta etapa foram consideradas as características que aparecem em cada artigo, podendo acontecer que em um artigo apareçam várias características. Ainda, como está se considerando todas as unidades de registro em um único artigo, pode acontecer de haver características da abordagem contábil e da econômica, visto que, oito artigos usaram as duas abordagens, conforme tabela 2. Por estes fatores, os números totais encontrados não serão iguais ao número de artigos analisados.

Em relação à abordagem contábil o maior percentual de frequência está na característica de confrontação entre receitas e custos, aparecendo em 88% das vezes em que se usou a abordagem contábil, conforme o quadro 3. É importante mencionar que quando o artigo abordava a confrontação entre receitas e custos envolvendo conceitos econômicos como o custo de oportunidade, este era classificado como abordagem econômica.

Outras características apareceram com menor intensidade como o fato de se considerar a realização da riqueza (4%), a menção da não consideração de ajustes de preços (4%) e a consideração somente dos lucros efetivamente realizados (4%).

	BASE	U C	V R	C F	Total	% repetição
Abordagem Contábil						
Características gerais						
É mensurado pela confrontação entre receitas realizadas e custos consumidos	3	6	7	5	21	88
É reconhecido quando a venda é efetuada					0	0
É baseado na realização da riqueza	1				1	4
Apresenta maior objetividade					0	
Balanco Patrimonial						
Inclusão apenas de itens adquiridos					0	0
Avalia os ativos, com exceção dos itens monetários, pelo custo original					0	0
Não faz nenhum ajuste para mudanças no nível de preços			1		1	4
DRE						
Inclui somente lucros realizados (que já aconteceram, não fazendo parte as expectativas de lucros)	1				1	4
Não inclui os ganhos e perdas devido a alterações de preços (inflação)					0	0
TOTAL	5	6	8	5	24	100

Quadro 3 – Resumo das unidades de registro da abordagem contábil

Quanto à abordagem econômica as análises mostram que houve uma maior utilização de unidades de registros diferentes em relação à abordagem contábil. Pode-se observar pelo quadro 4 que todas as características econômicas estiveram presentes nos artigos referentes a esta abordagem. Este fato é responsável pela maior dispersão entre os percentuais em relação à abordagem contábil. É possível observar que a característica que aparece com maior frequência representa 23% (quadro 4), enquanto no caso da abordagem contábil a característica mais recorrente aparece em 87% das vezes (quadro 3).

O destaque da abordagem econômica se refere à característica da mensuração pelo valor (expectativa de realização), aparecendo em 23% do total de unidades analisadas (quadro 4). Em segundo lugar o custo de oportunidade aparece em 17% do total de características presentes nos artigos.

O periódico Contabilidade e Finanças tem a maior frequência de utilização de várias características diferentes, tendo em alguns casos a presença de todas num mesmo artigo; isto pode ser verificado em quatro artigos e em outros cinco foram usadas quase todas.

	BASE	U C	VR	CF	Total	% repetição
Abordagem Econômica						
Características gerais						
É mensurado pelo valor	4	2	1	15	22	23
É reconhecido quando há aumento no valor do patrimônio líquido				9	9	9
É baseado no aumento da riqueza				8	8	8
Envolve subjetividade e expectativas				5	5	5
custo de oportunidade	2	2	1	11	16	17
Balço Patrimonial						
Inclusão de itens adquiridos e não adquiridos, como o <i>goodwill</i>	2			7	9	9
Avalia os ativos pelo valor presente dos recebimentos líquidos futuros esperados	1			7	8	8
Leva em consideração que o valor do dinheiro não é estável				6	6	6
DRE						
Inclui lucros realizados e não realizados				8	8	8
Inclui ganhos e perdas devido a alterações de preços (inflação)				5	5	5
TOTAL	9	4	2	81	96	100

Quadro 4 – Resumo das unidades de registro da abordagem econômica

Com o resultado das análises foi possível verificar que, dos artigos que tratavam da abordagem contábil, onze se referiam a temas sobre custos e três sobre processo decisório, sendo que os demais se dividiram em diversos temas. Lucas (2003) alerta para o fato de que as informações relacionadas a custos, na literatura, estão mais baseadas nos conceitos contábeis (princípio da realização) do que nos conceitos econômicos. Pelos resultados deste trabalho, as observações de Lucas (2003) também foram encontradas na amostra analisada, uma vez que a maioria dos artigos científicos sobre custos adotaram a abordagem contábil.

Em relação à abordagem econômica, oito se referiam ao processo decisório, seis eram relacionados à custos, três sobre GECON (modelo de gestão econômica), três sobre o conceito e natureza do lucro, três se referiam à indicadores e os demais versavam sobre diversos temas.

5 Considerações finais

O estudo sobre a utilização do lucro nos trabalhos relacionados à Contabilidade Gerencial é importante para se verificar a tendência dos autores da área na aplicação dos conceitos relativos ao lucro. Dessa forma, a utilização da abordagem indicada pela literatura pode denotar a preocupação com a qualidade e a adequação da informação extraída desses conceitos.

O trabalho teve como objetivo investigar qual abordagem de lucro é predominante nos textos científicos relacionados à Contabilidade Gerencial. Por meio da análise pode-se concluir que a abordagem econômica aparece com maior frequência do que a abordagem contábil, evidenciando que os textos da Contabilidade Gerencial relacionados ao lucro estão apoiados nas bases dos conceitos econômicos.

De acordo com o referencial teórico presente no trabalho, a abordagem econômica é mais apropriada ao campo gerencial uma vez que não está preocupada com padrões e normas, e sim com as informações demandadas pelos usuários internos, que é o campo de atuação da Contabilidade Gerencial. O resultado da pesquisa mostra que a tendência no uso da abordagem conceitual do lucro nos textos pesquisados se refere à econômica. No entanto, o resultado não apontou o uso dessa abordagem na maioria dos textos, sendo este fato importante na medida em que evidencia que ainda não é consenso o reconhecimento da importância dos conceitos econômicos sendo aplicados pela contabilidade para gerar informações relevantes aos seus usuários, havendo a necessidade de revisão de foco nas abordagens utilizadas nas pesquisas.

Assim o objetivo foi atingido e a questão indagando se os textos científicos de Contabilidade Gerencial são construídos prioritariamente com base na abordagem econômica de lucro foi respondida, inclusive com a confirmação da hipótese levantada pelo referencial teórico.

Embora a abordagem contábil também tenha sido usada, ela aparece com menor frequência, no entanto, é importante mencionar que seria interessante averiguar em futuros trabalhos a causa da não utilização da abordagem econômica nos artigos avaliados bem como o motivo pelo qual tantos artigos relacionados a custos na Contabilidade Gerencial utilizam a abordagem contábil.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Persona, 1977.

BARTON, A. D. Expectations and Achievements in income theory. **The Accounting Review**, Oct. 1974, p. 664-681.

BEAVER W. H.; DEMSKI, J. S. The nature of income measurement. **The Accounting Review**, vol. LIV, nº 1, January, 1979, p. 38-46.

BORINELLI, M. L. PIMENTEL, R. C. **Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHANG, E. C. Business income in accounting and economics. **The Accounting Review**, Oct. 1962, p. 636-644.

COPELAND, T.; KOLLER, T.; MURRIN, J. **Avaliação de empresas: valuation**. São Paulo: Makron Books, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

GUERREIRO, R. **Modelo conceitual de sistema de informação de gestão econômica: uma contribuição à teoria da comunicação da contabilidade**. 1989. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

HENDRIKSEN, E. S. VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. Conceitos econômico e contábil de lucro: simetrias e arritmias. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Vol. 24, nº 96, nov/dez 1995, p. 13-15.

LUCAS, M. R. Pricing decisions and the neoclassical theory of the firm. **Management Accounting Research**. Vol. 14, p. 201–217, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RYAN, John. The relationship between accounting profit and economic income. **Australian Accounting Review**. Volume 17, Issue 41, march 2007, p. 33-46.

SCHERER, L. **Reconhecimento dos acréscimos e decréscimos de riqueza no patrimônio das entidades**. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

TRIPODI, T.; FELLIN, P.; MEYER, H. J. **Análise da pesquisa social**: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciências sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.